



26º CONGRESSO BRASILEIRO DE  
**PERINATOLOGIA**  
Florianópolis-SC

#NeoJuntos  
**11 A 14**  
**DE OUTUBRO**  
CentroSul Florianópolis  
Av. Gov. Gustavo Richard, 850 - Centro, Florianópolis - SC



## Trabalhos Científicos

**Título:** Implantação De Uti Neonatal Neurológica Em Um Hospital Público - Uma Experiência De 6 Anos

**Autores:** TERESA MARIA LOPES DE O. URAS BELÉM (COMPLEXO HOSPITALAR DOS ESTIVADORES), RAFAELA FABRI PIETROBOM (PROTEGENDO CÉREBROS SALVANDO FUTUROS), MAURÍCIO MAGALHÃES (PROTEGENDO CÉREBROS SALVANDO FUTUROS), DANIELI MAYUMI KIMURA LEANDRO (PROTEGENDO CÉREBROS SALVANDO FUTUROS), FÁBIA BECKER PASQUINI SUGAHARA (COMPLEXO HOSPITALAR DOS ESTIVADORES), CAIO MEDINA (COMPLEXO HOSPITALAR DOS ESTIVADORES), GABRIEL FERNANDO TODESCHI VARIANE (PROTEGENDO CÉREBROS SALVANDO FUTUROS)

**Resumo:** [INTRODUÇÃO] - Com a evolução dos cuidados intensivos neonatais, houve aumento de sobrevida, porém com risco elevado para sequelas neurológicas. O eletroencefalograma de amplitude integrada (aEEG) é um método de monitorização que permite avaliar atividade cerebral e detectar crises epilépticas. [OBJETIVOS] - Avaliar a aplicabilidade e descrever os achados de monitoramento cerebral com aEEG através de um modelo de assistência utilizando telessaúde em um hospital público. [METODOLOGIA] - Estudo observacional retrospectivo no qual foram incluídos todos os RN monitorizados com aEEG, de julho de 2017 a julho de 2023, em um hospital público. A neuromonitorização com aEEG, como parte do conceito de unidade de terapia intensiva (UTI) Neonatal Neurológica, foi implementada após treinamento inicial, além da implantação de protocolos clínicos visando homogeneização de condutas. Foi realizada uma análise descritiva e os dados foram apresentados de acordo com número absoluto e frequência relativa. [RESULTADOS] - Foram monitorizados com aEEG 228 RN, totalizando 15.592 horas de monitorização e 2.599 interações entre a central de monitoramento remoto e o hospital. As indicações de monitorização mais comuns foram: suspeita de crise convulsiva (109, 48%), encefalopatia hipóxico-isquêmica (EHI) leve (34, 15%) e EHI moderada ou grave (27, 12%). Foi encontrado padrão patológico de atividade de base em 82 (36%) RN, ausência de ciclo sono-vigília em 127 (56%) RN e presença de crises epilépticas em 62 (27%) RN. Dentre os RN que apresentaram crises epilépticas, 51 (82%) foram classificadas como subclínicas, 5 (8%) clínicas e 6 (10%) clínicas seguidas por crises subclínicas após medicação anticonvulsivante. Em apenas 56% (n=30) dos casos com diagnóstico de crises epilépticas, uma única medicação foi suficiente para controle das crises epilépticas. [CONCLUSÃO] - O monitoramento eletrográfico realizado via telessaúde apresentou fácil aplicabilidade, e possibilitou terapêutica assertiva nos casos de convulsão neonatal, com possível impacto na redução de lesões neurológicas permanentes em RN de alto risco, culminando em benefício econômico e social.